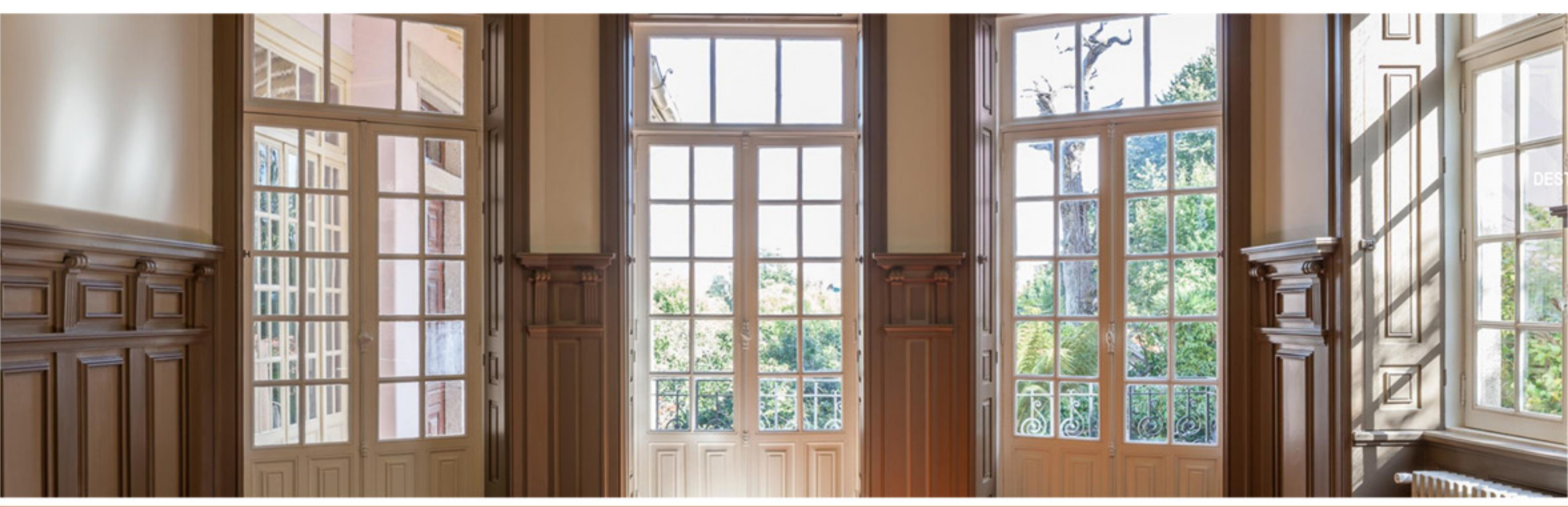




DESTAQUES



“Arquitetura. A Praça da Autonomia, Pedagogia, Epistemologia, Pensamento Crítico”
Lançamento do novo volume da Coleção Conferências Arquitecto Marques da Silva com Fátima Marinho,
José António Bandeirinha, Jorge Figueira e Alexandre Alves Costa

15 de março, 18:00, Casa-Atelier José Marques da Silva

“O domínio sobre a matéria e sobre o território parece aproximar a Arquitectura desse método e desses processos mas, na verdade, isso só acontecerá se alguma vez a afastarmos da sua autonomia, conquistada a partir de dentro do sistema político e social — em síntese da *Utilitas* e da *Venustas*. Essa é a razão pela qual a Praça da Autonomia tem que ter um lugar central na cidade-Arquitectura. É uma autonomia conquistada por dentro da política que se liberta historicamente do sistema da política.”

Depois de Coimbra será a vez, hoje mesmo, do lançamento no Porto, do novo volume da coleção Conferências Arquitecto Marques da Silva, *Arquitectura, A Praça da Autonomia, Pedagogia, Epistemologia, Pensamento Crítico*, um livro de José António Bandeirinha. Nele, o autor desenvolve uma reflexão sobre a autonomia da Arquitetura a partir da segunda metade do século XX, seja pela obra projetada, pelos contributos para a consolidação da identidade distintiva da Escola do Porto ou pela afirmação do papel do Arquitecto e de uma Arquitectura social e culturalmente comprometida, em sintonia com as vanguardas europeias, mas com uma identidade própria, formada no entendimento do território, das suas tradições e das suas gentes.

A propósito da recente doação à Fundação Marques da Silva da documentação relativa ao projeto para ampliação dos lugares doutorais da Sala dos Capelos, desenvolvido por Fernando Távora em colaboração com José António Bandeirinha, durante a década de 90, a sessão integrará ainda a intervenção de Alexandre Alves Costa.

As sessões de lançamento desta publicação contam com o apoio da Livraria Circo de Ideias e do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

“Octávio Lixa Filgueiras: da Função Social do Arquitecto”
Assinatura do Contrato de Doação, Colóquio e Exposição

18 de abril, 14:30-20:00, Casa-Atelier José Marques da Silva

A Fundação Marques da Silva vai assinalar o Dia Internacional do Monumentos e Sítios com uma série de ações que enquadram o acolhimento de um novo e importante acervo: o arquivo profissional do Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras (1922-1996).

Octávio Lixa Filgueiras revelou, ao longo de toda a sua vida, um interesse e curiosidade intelectual por múltiplas áreas científicas. Uma figura singular onde se destaca o espírito analítico e forte envolvimento na defesa das causas que mais acarinhava, do património arquitetónico rural ao património marítimo português, passando por uma intensa e inovadora prática pedagógica e formativa. Fez parte de uma geração de arquitetos que se tornaram referenciais a partir da segunda metade do século XX, seja pela obra projetada, pelos contributos para a consolidação da identidade distintiva da Escola do Porto ou pela afirmação do papel do Arquitecto e de uma Arquitectura social e culturalmente comprometida, em sintonia com as vanguardas europeias, mas com uma identidade própria, formada no entendimento do território, das suas tradições e das suas gentes.

A 18 de abril, na Casa-Atelier José Marques da Silva, para além da cerimónia de assinatura do contrato de doação, será realizado um Colóquio e inaugurada uma Exposição, duas abordagens distintas, mas articuladas, com base num programa gizado por Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota que tem por objetivo debater e refletir o significado do contributo de Lixa Filgueiras para a cultura portuguesa, em geral, e para a arquitetura, em particular.

Os detalhes do programa serão oportunamente divulgados.

Acervo Fernando Távora: a maquete do Largo Santo Ildefonso

Entre os numerosos registos que documentam a prática profissional do Arquitecto Fernando Távora, as maquetas formam um conjunto de assinalável expressão e riqueza informativa. São cerca de uma centena, entre maquetas expositivas, de apresentação e/ou de estudo de projeto, representativas de aproximadamente 50 obras, realizadas e não realizadas, num arco temporal que vai de 1952 a 2002, mas com particular incidência na década de noventa.

Recentemente, o número de maquetas ampliou-se com a integração da maquete realizada no âmbito do projeto de requalificação da Baixa portuense, promovido pela Porto 2001, para o Largo de Santo Ildefonso, pelos Arquitectos Fernando Távora e José Bernardo Távora, então integrados na equipa do Arquitecto Adalberto dias

Jose Linazasoro, na edição de 2017 das Conferências Marques da Silva

O arquiteto Jose Ignacio Linazasoro Rodríguez vai ser o conferencista da edição de 2017 das Conferências Marques da Silva anualmente realizadas, durante o mês de outubro, no Auditório Fernando Távora da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Sedeado em Madrid, Jose Ignacio Linazasoro Rodríguez formou, em 2011, com Ricardo Sánchez González, a Linazasoro & Sánchez Arquitectura SLP, um *atelier* que, na continuidade da parceria que conquistou o primeiro prémio no Concurso para o Campus Universitário de Segovia, tem vindo a produzir uma vasta e premiada obra de arquitetura, em Espanha, França e Itália. Paralelamente, Linazasoro é Professor Catedrático da Escuela de Arquitectura de Madrid, conferencista e autor de vários livros onde reúne as suas reflexões sobre Arquitectura e o que define a sua identidade, com particular destaque para as questões da modernidade. Entre outros títulos, publicou *Permanencias y arquitectura urbana* (1978); *El proyecto clásico en arquitectura* (1981); *Escritos en el tiempo. Pensar en la arquitectura* (2003); *Apuntes para una Teoría del Proyecto; Otras vías: Pikionis, Lewerentz y Van der Laan* (2011); *La memoria del orden. Paradojas del sentido de la arquitectura moderna* (2013). Foi o autor do “Prólogo” ao livro de Giorgio Grassi, *La Arquitectura como oficio y otros escritos* (1980), publicado na coleção “Arquitectura y Crítica”, dirigida por Ignazi de Solà-Morales.

Coleção “Conferências Arquitecto Marques da Silva”: novos preços

Novas circunstâncias de distribuição e a vontade de promover a divulgação mais alargada possível dos textos publicados no âmbito das Conferências Arquitecto Marques da Silva permitiram rever, em 2017, os preços de venda ao público da coleção, atualmente com cinco volumes publicados:

Arquitectos, Engenheiros e Antropólogos, de João Leal; *Arquivos e Documentos de Arquitectura*, de João Vieira; *Casas Ermas*, de Luís Soares Carneiro, passam a ter um pvp de 15,00 €.

O livro de José António Bandeirinha, *Arquitectura. A Praça da Autonomia*, que será vendido, por ocasião do lançamento, a um preço especial de 8,00 euros, terá posteriormente um valor unitário de 10,00 euros.

O livro de Alexandre Alves Costa, *O Liceu Alexandre Herculano* está presentemente esgotado.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Amândio Fernandes Secca, coordenação editorial (1996). *Viana de Lima*. Fundação Calouste Gulbenkian, Árvore – Centro de Actividades Artísticas, C.R.L. [oferta de Nuno Tasso de Sousa]
- Domingos Tavares (2016). *António Correia da Silva. Arquitecto municipal*. Dafne Editora | CEAU-FAUP.
- Nelson Mota (2014). *An Archaeology of the Ordinary*. Delft University of Technology. [oferta do autor]
- René Basset, Diretor (1937). *L'illustration. Exposition 1937. N.º 4917, 29 Mai 1937*. L'illustration, Journal Hebdomadaire Universel. [oferta de Nuno Tasso de Sousa]
- Rita Marnoto, coordenação editorial (2004). *Leonardo express*. Instituto de Estudos Italianos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e e|d|arq, Editorial do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. [oferta de Gonçalo Canto Moniz]

NOTÍCIAS



Lançamento de *Memória*, de Alfredo Matos Ferreira

A publicação do livro de Alfredo Matos Ferreira, *Memória*, com coordenação editorial de Manuel Mendes veio encerrar o primeiro módulo de um programa que se estenderá ao longo do ano, dedicado a este Arquitecto cujo acervo foi recentemente doado à Fundação Marques da Silva.

O livro faz a reavaliação crítica do percurso de uma vida e permite descobrir, entre escritos e imagens, facetas, por vezes inéditas, da experiência projetual de Alfredo Matos Ferreira. A sua apresentação decorreu na Casa-Atelier, no passado dia 13 de fevereiro, numa sessão moderada pela Presidente da Fundação, Maria de Fátima Marinho, com intervenções de Maria José Casanova, Ana Vaz Milheiro, André Tavares, Manuel Mendes e, pelas Edições Afrontamento, co-editora, José Ribeiro.



Lançamento em Coimbra de “Arquitectura. A Praça da Autonomia, Pedagogia, Epistemologia, Pensamento Crítico”

No passado dia 9 de março decorreu, no CAPC – Círculo Sereia, em Coimbra, a primeira sessão de lançamento do livro de José António Bandeirinha, Arquitecto formado pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a exercer presentemente, para além da curadoria e investigação, as funções de Professor Catedrático do Departamento da Universidade de Coimbra.

O livro foi apresentado por Jorge Figueira, Diretor do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que assumirá igualmente a apresentação do livro na sessão a decorrer no Porto.

Na ocasião, e como noticiado, Alexandre Alves Costa, cujo percurso docente e profissional se cruza com a Universidade de Coimbra e as intervenções programadas para a Sala dos Capelos, recordou as fases deste processo, enquadrando assim o projeto de Fernando Távora, cuja memória documental passou a integrar, por decisão de José António Bandeirinha, seu colaborador, o acervo depositado na Fundação Marques da Silva.



A Exposição Virtual sobre o Centenário da Avenida continua a apresentar novidades

Assumida como um projeto em permanente actualização, a Exposição Virtual que narra a história do planeamento e construção da Avenida dos Aliados e do Edifício dos Paços do Concelho, com particular ênfase nas formas arquitetónicas, produzida por ocasião do centenário do momento que assinala o seu lançamento, foi ampliada e apresenta uma navegação facilitada.

Trata-se de um repositório de grande riqueza informativa, mostrando mesmo alguma documentação inédita, que cruza diferentes perspectivas e estabelece ligação com uma extensa rede de instituições que possuem documentação sobre este processo de reformulação do espaço urbano que representa o centro cívico da cidade do Porto e que fica agora ao alcance de todos aqueles que se interessam pela história da cidade.

Está prevista, para breve, a integração de nova documentação, nomeadamente relativa aos bairros onde se localizam o edifício de Rogério de Azevedo para o Jornal “Comércio do Porto”, e o edifício de Pardal Monteiro, para a Caixa Geral de Depósitos, atual Culturgest.

A plataforma pode ser consultada em <http://nocentenariodaavenida.up.pt>

Visitas às Casas dos Marquês

A Fundação, sempre que possível, responde aos vários pedidos que lhe são dirigidos e abre as suas portas para dar a conhecer as Casas da Praça dos Marquês onde se situa a sua sede. Só em fevereiro, e para referir as visitas guiadas a grupos, foram recebidos elementos dos Mais Além, da Inkultu, da Universidade Sénior Eugénio de Andrade e da Universidade Sénior da Foz.

São momentos que permitem apresentar a história do lugar e de quem o habitou, bem como as atividades presentemente desenvolvidas, mas constituem sempre uma oportunidade para renovar o olhar sobre o espaço que quotidianamente se percorre.

As Camélias dos jardins da Fundação Marques da Silva

O conjunto formado pelo Palacete Lopes Martins e pela Casa-Atelier na Praça dos Marquês de Pombal, no Porto, destaca-se pelo acentuado das formas construídas, mas a sua leitura não pode ser dissociada dos jardins que as enquadram e onde, acompanhando a tradição portuguesa, orgulhosamente se erguem mais de 60 japoneiras.

Durante a semana de 4 a 11 de março, que a cidade do Porto dedicou à camélia, a Fundação publicou na sua página de *facebook* um apontamento fotográfico para mostrar a forma como as suas árvores, em plena floração, preenchem de cor os jardins e proporcionam um belo cenário a quem as percorre ou a quem as observa, mesmo do interior das casas.